

sérgio sister: pintura e vínculo

nara roesler rio de janeiro | 3 de novembro – 23 de dezembro, 2021



Sérgio Sister, Pintura com ligação rosa fluo, tinta óleo sobre tela e alumínio, 2021. Foto: Flávio Freire.

Nara Roesler Rio de Janeiro tem o prazer de anunciar a abertura de *Sérgio Sister: Pintura e Vínculo*, individual do artista paulista, um dos grandes nomes da pintura brasileira contemporânea. A mostra, que abre no dia 03 de novembro e segue em cartaz até 23 de dezembro de 2022, é uma oportunidade única de entrar em contato com desdobramentos da produção recente de Sister que, ao longo de cinco décadas, tem se estabelecido como um dos grandes expoentes da pintura monocromática no Brasil, participando de duas edições da Bienal de São Paulo (1967 e 2002), e integrando coleções de grandes instituições como o Centre Georges Pompidou, em Paris, a Pinacoteca de São Paulo e a coleção François Pinault em Veneza.

A exposição apresenta uma seleção de trabalhos inéditos produzidos durante o período de isolamento, dando continuidade à investigação do artista sobre os comportamentos cromáticos e a materialidade da superfície. Os prolíficos efeitos da pintura de Sérgio Sister são resultado das vibrações das cores ativadas pela luz, que, por sua vez, torna perceptível a variação cromática através das pinceladas, cujas irregularidades ampliam as possibilidades da ação da luz, fazendo emergir as ricas sutilezas das superfícies de cor. A potência renovadora de sua prática para o campo pictórico busca a integração dos elementos fundamentais da pintura – cor, luz e gesto –, criando composições cromáticas de efeitos únicos e sutis a partir da sobreposição de zonas de cor na mesma superfície.

Essas características, fazem das telas de Sister expressões de uma “pintura densa, rica em texturas e matizes de superfície, fundamentalmente monocromática”, nas palavras do curador e historiador da arte Luis Pérez-Oramas. O monocromo, então, é o gênero contemporâneo ao qual o artista tem se dedicado desde a década de 1980, tornando-se “um dos mais sutis e complexos exemplos de pintura monocromática na América.”

A apresentação inclui também uma série de objetos que se situam entre a pintura e a escultura, colocando de modo determinante as cores em relação umas às outras, em corpos tridimensionais, estruturados por intervalos. Os objetos tridimensionais de Sister tais como as *Ripas*, *Caixas* e *Pinturas com ligação*, séries que o artista vem produzindo desde a virada do século, nos fazem refletir sobre a riqueza de efeitos gerados pela união de mais de um componente.

Em *Pintura e Vínculo*, o público terá a chance de se aproximar da produção atual de um dos grandes mestres da arte brasileira recente, compreendendo os últimos desdobramentos de sua investigação acerca da materialidade da pintura a partir de sutis composições em que a riqueza do processo imbui a superfície de uma profundidade e dimensionalidade que repousa sobre o próprio material e seu engajamento com a luz.

Sérgio Sister iniciou sua produção no final da década de 1960, período em que atuou como jornalista e se aproximou da militância política de resistência ao regime militar brasileiro (1964 – 1985). Em 1970, Sister foi preso pelo Departamento Estadual de Ordem Política e Social (Deops-SP) e, durante dezenove meses, esteve encarcerado no Presídio Tiradentes, em São Paulo, participando de oficinas de pintura realizadas na instituição. Como parte da geração 80, ele revisita uma antiga temática pictórica: a interação entre superfície e tridimensionalidade, na tentativa de liberar a pintura no espaço. O que marcou sua produção da época é a superposição de camadas cromáticas, resultando em campos de cor autônomos que coexistem harmoniosamente.

Hoje, seu trabalho combina pintura e escultura. Ele utiliza suportes derivados de estruturas encontradas e de sistemas designados a servir a nossas necessidades cotidianas, como observado nas séries *Ripas*, produzida desde o final dos anos 1990, e *Caixas*, desde 1996, cujos nomes referem-se aos produtos manufaturados dos quais derivam. São pinturas escultóricas feitas a partir de vigas de madeira encontradas, lembrando engradados, pórticos ou caixilhos de janelas. Sister pinta as vigas de madeira em várias cores e as dispõe em configurações que fazem surgir variadas profundidades, sombras e experiências de cor.

Nara Roesler é uma das principais galerias brasileiras de arte contemporânea, representando artistas brasileiros e internacionais fundamentais que iniciaram suas carreiras na década de 1950, bem como artistas consolidados e emergentes cujas produções dialogam com as correntes apresentadas por essas figuras históricas. Fundada por Nara Roesler em 1989, a galeria tem consistentemente fomentado a prática curatorial, sem deixar de lado a mais elevada qualidade da produção artística apresentada. Isso tem sido ativamente colocado em prática por meio de um programa de exposições criterioso, criado em estreita colaboração com seus artistas; a implantação e estímulo do Roesler Curatorial Project, plataforma de iniciativas curatoriais; assim como o contínuo apoio aos artistas em mostras para além dos espaços da galeria, trabalhando com instituições e curadores. Em 2012, a galeria ampliou sua sede em São Paulo; em 2014 expandiu para o Rio de Janeiro e, em 2015, inaugurou um espaço em Nova York, dando continuidade à sua missão de oferecer a melhor plataforma para seus artistas apresentarem seus trabalhos.

contatos para a imprensa

Paula Plee
com.sp@nararoesler.com